

## **Carvão, Aço e Privatização: os intelectuais orgânicos do IBS**

João Paulo de Oliveira Moreira<sup>1</sup>

### **1. O conceito gramsciano de Intelectuais Orgânicos:**

No corpus da obra “Cadernos do Cárcere”, podemos perceber que existe uma preocupação especial de Antonio Gramsci, para com a questão da formulação do consenso e da organização das vontades coletivas a partir dos intelectuais.

A partir de uma carta a sua cunhada, Tatiana Schucht, em 19 de março de 1927, Gramsci demonstra tal preocupação ao exprimir sua vontade em pesquisar os intelectuais italianos, suas origens, agrupamentos, modos de pensar, além de um estudo mais aprofundado sobre o teatro de Pirandello, as transformações do gosto teatral italiano, os romances de folhetim, a lingüística comparada e o espírito público italiano (GRAMSCI, 2006, p.77).

Sua preocupação acerca dos intelectuais se exprime melhor no caderno 12, em que tenta identificar se existe autonomia ou não entre as diversas categorias de intelectuais

Os intelectuais são um grupo autônomo e independente, ou cada grupo social tem sua própria categoria especializada de intelectuais? O problema é complexo por causa das várias formas que assumiu até agora o processo histórico real de formação das diversas categorias intelectuais. (GRAMSCI, 2006, p.15)

A partir deste questionamento o autor aponta para o fato de que determinados grupos sociais forjam seus próprios intelectuais, dando assim maior homogeneidade e consciência, no campo econômico, social e político para a fração de classe correspondente (GRAMSCI, 2006, p.15). Portanto, Gramsci responde a questão da autonomia, com a divisão da noção de intelectuais em: a) tradicionais e b) orgânicos.

O autor define a primeira categoria como aquela em que representa uma continuidade histórica que não foi interrompida, utilizando-se do exemplo dos

---

<sup>1</sup> Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF)  
jpffpgramsci@hotmail.com

eclesiásticos, ou seja, os intelectuais tradicionais reivindicariam para si, autonomia e independência frente às classes dominantes (GRAMSCI, 2006, p.17).

Já os intelectuais orgânicos, seriam definidos pela sua capacidade de organização, tendo em vista as condições de expansão e beneficiamento da própria classe, o que nos implicaria analisar as relações sociais e as condições nas quais os mesmos se inserem (GRAMSCI, 2006, p.15;18). A organização é uma questão cara a compreensão dos intelectuais, como o próprio Gramsci demonstrou

“(…) não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes, ou seja, um estrato de pessoas “especializadas” na elaboração conceitual e filosófica.” (GRAMSCI, 2006, p.104)

Segundo Lincoln Secco, o intelectual orgânico gramsciano, insere-se ativamente na vida prática como constutor, organizador e “persuasor permanente”, elaborado por uma classe em seu desenvolvimento histórico (SECCO, Verbete, Intelectuais (1), In: [www.acesa.com](http://www.acesa.com)).

Tal visão se coaduna com a de Joseph Buttigieg (BUTTIGIEG, 1999, In: [www.acesa.com](http://www.acesa.com)) onde se destaca que o principal papel dos intelectuais na teoria gramsciana é o de criar o consenso. Buttigieg destaca a capacidade de buscar a adesão das camadas subalternas por parte dos intelectuais orgânicos, ao fazerem o que Virginia Fontes chamou de “aceitação das demandas populares de participação, convertidas em gestão do próprio Estado” (FONTES, 2006, p.272).

Nesse caso, ao se pensar essa questão, não devemos abstrair a situação de classe dos próprios intelectuais, ou seja, o terreno político em que eles surgiram deve ser levado em conta, até mesmo para identificarmos se a organicidade corresponde a uma adesão externa a própria classe em que o intelectual está formulando suas políticas.

O marxista sardo aponta para a escola<sup>2</sup> como um importante instrumento de elaboração dos intelectuais dos diversos níveis, todavia, neste trabalho, será apontado

---

<sup>2</sup> Uma escola pode também ser considerada um Aparelho Privado de Hegemonia na acepção gramsciana, haja vista o crescente nível de empresariamento das mesmas apontados em recentes estudos. Ver: NEVES, Lucia M.W. Educação e política no Brasil de hoje. 2ª ed., SP, Cortez, 1999; NEVES, Lucia M.W (org.). O empresariamento da educação. SP: Xamã, 2002.; NEVES, Lucia M.W (org.). A nova pedagogia da hegemonia. Estratégias burguesas para a educação do consenso. SP: Xamã, 2005.



para outro importante elemento da Sociedade Civil, o Instituto Brasileiro de Siderurgia, como importante Aparelho Privado de Hegemonia, formador de Intelectuais Orgânicos.

## **2. O Instituto Brasileiro de Siderurgia: um breve histórico:**

O Instituto Brasileiro de Siderurgia foi fundado em 1963, na cidade de São Paulo, após no decorrer dos anos 1950 o professor de metalurgia da Universidade Carnegie Mellon, Robert Franklin Mehl, membro da comissão mista Brasil-Estados Unidos propor a criação de um instituto nos moldes da American Iron and Steel Institute.

Todavia, o IBS, surgiu de um rompimento do empresariado brasileiro com a ILAFA, como nos mostrou Abreu e Lourenço Neto:

Em 1959, criou-se o Instituto Latinoamericano del Fierro y del Acero (ILAFA), cujo primeiro presidente foi um brasileiro, o general Edmundo de Macedo Soares e Silva. Em 1961, as empresas brasileiras desligam-se do ILAFA em represália à escolha da cidade de Santiago do Chile como sede do instituto. Ao mesmo tempo, organiza-se no Brasil um comitê executivo para estudar a criação de uma associação siderúrgica, que veio a ser o IBS. Em abril de 1964, o IBS contava com 37 associados entre membros titulares e afiliados. (ABREU E LOURENÇO NETO, verbete: IBS. Disponível em: [www.fgv.br](http://www.fgv.br))

Desde o início, o Instituto congregou empresários privados e diretores de empresas estatais, dividindo a diretoria entre os representantes dos dois setores, todavia, sempre possuiu mais representantes do setor privado (LOURENÇO NETO, 2001, p. 275). A primeira diretoria do instituto, eleita em 1963, teve como presidente o almirante Lúcio Meira, como vice-presidente o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, como primeiro-secretário Roberto NamiJafet, como segundo-secretário Cássio Humberto Lanari, como primeiro-tesoureiro Luís Dumont Vilares e, como segundo-tesoureiro, Paulo Silveira Martins Leão.

A partir de 1966, é votado um estatuto em que a diretoria passou a ser constituída por cinco diretores sem designação especial além do presidente e do vice-presidente (LOURENÇO NETO e ABREU; DHBB, CPDOC-FGV, verbete IBS. Disponível em [www.fgv.br](http://www.fgv.br)).

No decorrer dos anos 1970, o Instituto Brasileiro de Siderurgia se tornará um importante órgão de representação de classe, pois, seus membros criticaram abertamente o governo Geisel e desenvolveram um agressivo projeto privatista para o setor siderúrgico durante os governos subseqüentes.

Em 1981, os membros das empresas siderúrgicas privadas criaram uma associação exclusiva do setor, a Associação de Siderurgia Privada (ASP)<sup>3</sup>. Apesar da criação da ASP as empresas privadas não se afastaram do IBS, pois este já estava consolidado como um importante Aparelho Privado de Hegemonia do setor.

Com o término do programa de privatização das empresas siderúrgicas estatais em 1993, a “divisão” entre ASP X IBS deixou de existir, ocorrendo, a fusão das mesmas, mantendo-se a sigla do IBS, sendo modificada apenas no ano de 2009, passando para Instituto Aço Brasil.

Para se ter uma dimensão da inserção deste Instituto na sociedade brasileira, Abreu e Lourenço Neto, apontaram as principais atividades “técnico-burocráticas” ao longo da história deste APH:

Entre as atividades de destaque do IBS ao longo de sua história, destacam-se a elaboração das normas técnicas na área da siderurgia, em convênio com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com a Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB); e os serviços de assessoria à Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil e à Secretaria de Comércio Exterior (Secex), visando a assegurar a proteção à indústria nacional e os seus interesses no comércio exterior. No mesmo sentido, o IBS participou de convênios com os países-membros do Mercosul e da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Intercâmbio (ALADI) (...).O IBS compila e divulga informações estatísticas sobre o setor siderúrgico, através do Centro de Informações Siderúrgicas, constituindo-se em fonte oficial para órgãos públicos, como os ministérios do Planejamento, da Fazenda, o BNDE e o Banco do Brasil. Suas estatísticas também são utilizadas pela imprensa especializada e por pesquisadores. Para divulgar essas informações, o IBS edita uma série de publicações, como o *Anuário estatístico da indústria siderúrgica*, *Siderurgia em números*, *Mercado brasileiro de aço*, *Estatísticas da siderurgia*, *Investimentos na siderurgia*, *A siderurgia brasileira*, *Siderurgia do amanhã* e *Informe da siderurgia*. (ABREU E LOURENÇO NETO, verbete: IBS. Disponível em: [www.fgv.br](http://www.fgv.br))

Portanto, para além destas atividades técnicas, agora serão apresentadas as formulações políticas, as análises de conjuntura e as demandas, dos principais

---

<sup>3</sup> No decorrer da pesquisa me foi negado qualquer acesso a documentação da ASP, o que não prejudicou o andamento da mesma, haja vista que a grande maioria do empresariado continuou atuando no seio do IBS.

intelectuais orgânicos da burguesia siderúrgica brasileira, a partir da análise da atuação dos mesmos, nos congressos do Instituto no período entre 1976-1988.

### 3. O IBS e os seus Intelectuais Orgânicos:

No que diz respeito ao funcionamento do IBS enquanto um aparelho privado de hegemonia, formulador do discurso privatista a partir dos seus intelectuais orgânicos, é importante voltar ao 6º congresso do Instituto, no ano de 1976, onde o então ministro João Paulo dos Reis Velloso, em discurso para os empresários, defende abertamente a desestatização do setor em prol dos “interesses nacionais”<sup>4</sup>.

No mesmo congresso, a comissão de economia do IBS, em relatório inicial<sup>5</sup>, inicia suas críticas ao direcionamento das verbas do II PND, no que diz respeito à expansão do setor:

[...] outros problemas se agigantaram e merecem de todos nós atenção redobrada. Um deles, o principal, diz respeito aos recursos financeiros necessários à expansão da siderurgia. Sabemos, todos, que eles são escassos e, por isso mesmo, devem ser aplicados dentro de um absoluto critério de prioridades, não se podendo permitir sua evasão para projetos cuja viabilidade e execução não sejam perfeitamente dimensionados e considerados indispensáveis (Relatório inicial da comissão de economia no 6º Congresso do IBS, 1976, p. 3-4).

Se, no 6º Congresso, a preocupação com os investimentos ocupou as atenções das frações de classe dentro do instituto, no 7º congresso, em discurso inicial, o então presidente do IBS Paulo Diederichsen Villares<sup>6</sup> mantém esta preocupação ao criticar as expansões previstas no II PND, bem como a operacionalização do mesmo:

---

<sup>4</sup> 6º Congresso do IBS, “Discurso de abertura”, In: Anais do congresso, 1976

<sup>5</sup> 6º Congresso do IBS, “Relatório Inicial” da comissão de economia, 1976, p.3-4; Até o presente momento, não foram identificados os componentes de tal comissão.

<sup>6</sup> Paulo Diederichsen Villares, filho do industrial Luis Dumont Villares, foi diretor geral do Grupo Villares, possuía livre circulação nas agências governamentais e bancos, prestou consultoria para empresas como Avon e Caterpillar nos anos 1970. In: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/> Ver anexo I.

[...] deve-se aliar a preservação da atual estrutura privada no setor, com o aproveitamento da capacidade realizadora das empresas existentes. [...] Diante desses obstáculos<sup>7</sup>, reiteramos, reafirmamos e novamente postulamos aqui a necessidade de se adotar um esquema poderosamente operacional pela sua racionalidade, que permita a execução de um planejamento seguro, isto é, um planejamento que conte com recursos que não dependam de aprovações posteriores, mas que sejam conhecidas antecipadamente e que sejam de fácil controle e acompanhamento, sem uma desnecessária burocracia administrativa (Discurso do presidente do IBS Paulo Diederichsen Villares no 7º Congresso, Anais, p. 7).

No 8º Congresso do IBS, uma equipe técnica em artigo “A Siderurgia Brasileira face à conjuntura mundial do aço”, recomendava abertamente a privatização dos setores de aços não-planos comuns e especiais<sup>8</sup>, além de apontar enquanto fraqueza para o desenvolvimento da siderurgia “O elevado grau de intervenção estatal, com grande instabilidade na fixação da estratégia setorial.” (IBS, Equipe Técnica, 1978, p.2).

No decorrer do documento, a comissão técnica de economia apontava que o caminho para o qual o setor deveria ir seria o da ampliação do setor privado com a desestatização das empresas.

Sendo assim, no 10º Congresso do IBS, com a palestra do professor Wolfram Engels da Universitat Frankfurt/Main, a crítica ao Estado torna-se contundente. Em sua exposição denominada “A Redescoberta de Verdades Simples, Perspectivas Econômicas para os anos 80” (10º Congresso do IBS, Anais, 1980, p. H/1-H15), o mesmo se dá ao trabalho de fazer uma enorme exposição sobre o declínio do socialismo e a sua ineficiência, bem como a “inutilidade” do modelo keynesiano que, segundo o autor, teve seu declínio devido à apropriação das idéias por parcela da esquerda, como o mesmo diz: “Pode ter sido o fato de que a teoria keynesiana se adequa tão bem a filosofia política de esquerda, o que provocou sua queda final.” (10º Congresso do IBS, Anais, 1980, p.H/12).

O mais importante, a nosso ver, não parece ser o conteúdo apresentado pelo professor, mas sim a sua participação no congresso do instituto, deixando muito claro por parte das frações de classe que a crítica ao Estado estava na ordem do dia. Wolfram

<sup>7</sup> Os obstáculos referidos por Villares são os altos níveis do preço do aço e a burocracia.

<sup>8</sup> Documento “A Siderurgia Brasileira face à conjuntura mundial do aço”, 8º Congresso do IBS, 1978, p. 2.

Engels continua em seu trabalho criticando não apenas o socialismo, mas também a burocracia e os regulamentos em excesso, apontando para a “verdade” redescoberta, o fato da livre iniciativa, a livre concorrência ser o melhor caminho para a prosperidade.

Ainda no 10º Congresso em 1980, o presidente do IBS Jorge Gerdau Johannpeter<sup>9</sup>, em seu discurso inicial, criticou a política de preços e a destinação de recursos para as estatais no então governo Figueiredo:

“Nunca será demais repetir que, toda vez que são desviados recursos orçamentários para cobrir custos das empresas estatais, o brasileiro sem condições de consumir aço acaba, fatalmente, subvencionando o consumo daqueles que têm condições de fazê-lo<sup>10</sup>”(JOHANNPETTER, 1980, p.A/5).

O mesmo continuou a discorrer sobre preços e opina quanto ao estado e as estatais:

“Toda ingerência direta do estado na formação dos preços tem validade evanescente, porquanto cada desequilíbrio gera novos desequilíbrios. Entendemos que se deva buscar, pela ação do estado, apenas o equilíbrio, e não o detalhamento. As próprias empresas estatais devem continuar buscando, inclusive na estratégia de investimentos, uma operação o mais possível desvinculada dos orçamentos governamentais, pois tal vinculação é extremamente desestimuladora da busca de objetivos empresariais próprios. A verdadeira confiança em investir somente será obtida pelo empresário privado no momento em que o estado fixar regras gerais mais consistentes, a serem aplicadas no tempo permitido, para que as regras próprias do mercado passem a funcionar, inclusive para as empresas estatais<sup>11</sup>.”

A destinação de recursos do Estado, como já foi citado acima, vinha sendo motivo de críticas contundentes por parte dos membros do IBS desde 1976. Quanto à política de preços, vale citar que, desde 1979, ocorria uma evolução das cotações internacionais de vergalhão, fio-máquina, chapa grossa, bobina a quente e bobina a frio segundo relatório<sup>12</sup> preparado pela comissão técnica de mercado do IBS.

---

<sup>9</sup> Ver anexo I

<sup>10</sup> 10º Congresso, Johannpeter, Jorge Gerdau. Discurso Inicial, p.A/4-A/5.

<sup>11</sup> IDEM, p. A/7

<sup>12</sup> “A Siderurgia Brasileira e o Comércio Exterior”, 9º Congresso do IBS, 1979, p. 1-14

A presença do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, no mesmo congresso, corrobora com o discurso liberal e anti-estatista do Instituto:

“(…) Gostaria de cumprimentar o nosso Johannpeter, por sua demonstração de liberalismo, e o Sr. Secretário Geral, pela extraordinária exposição que nos fez. Gostaria de dizer-lhes que, em princípio, o Governo é tão liberal quanto o Johannpeter. Não há ninguém mais liberal do que um economista fora do Governo. E, lamentavelmente, ninguém é mais intervencionista do que um economista do governo<sup>13</sup>.”

No ano seguinte, Johannpeter, deu ênfase à questão tributária e à administração pública enquanto fatores onerosos para o desenvolvimento siderúrgico:

“No entanto, meus senhores, a nossa plena eficácia é dependente de fatores que estão sob gestão do Governo. Assim, só melhorar o desempenho de nossas empresas pode ajudar o País, mas não atinge o cerne da questão. Hoje, debate-se abertamente no mundo o custo da organização Governamental e sua relação com a carga tributária suportável pela sociedade. No caso brasileiro, a cada dia que passa, observamos com clareza o custo da administração pública tornar-se tão elevado, que chegamos a duvidar de nossa capacidade para suportá-la.

Analisemos, por um instante, o sistema tributário brasileiro. A necessidade voraz de recursos tem induzido o Governo a taxar até lucros inexistentes, tanto nas empresas jurídicas quanto nas pessoas físicas. Referimo-nos, por exemplo, aos lucros contábeis e inflacionados da pequena poupança, oriundos de rendimento dos depósitos a prazo, incidindo sobre parcela de receita existente tão só no papel. O mesmo pode-se dizer do imposto pago para manutenção do capital de giro das empresas<sup>14</sup>.”

Podemos perceber que Johannpeter continua suas críticas quanto ao Governo e suas formas de atuação, seja a partir dos impostos ou da administração. O discurso aqui se refere à forma de eficiência para o setor, que segundo o empresário a partir do estado não estava surtindo o efeito desejado, tendo inclusive a necessidade de se buscar segundo o empresário no mesmo discurso, esta eficiência já que o Estado não estava

<sup>13</sup> 10º Congresso, Netto, Delfim. Discurso, p. C/3

<sup>14</sup> 11º Congresso do IBS, Discurso de Johannpeter, Jorge Gerdau, p. 2

mais sendo competitivo e nem tendo condições de exportar aço de maneira adequada (JOHANNPETER, 1981, p. 4-5).

No ano de 1982, o então ministro da indústria e do comércio, Camilo Penna<sup>15</sup>, anunciou a privatização de três empresas do grupo SIDERBRÁS: Companhia Ferro e Aço de Vitória (COFAVI), Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes (COSIN) e Companhia Óleo de Palmopalba (COPALBA).

No biênio 1983-1984, o IBS pleiteou maior liberdade econômica. Sob a direção do engenheiro Plínio Assman<sup>16</sup>, foram cobrados, nos congressos, a conversão das dívidas internas das empresas estatais do setor em investimento direto, criação de *tradings* especializadas na exportação de aço e o fim do protecionismo<sup>17</sup>.

De 1985 até 1988, os congressos foram marcados pela presença de “ilustres” membros das agências governamentais como Luis Carlos Bresser Pereira que, na época, era Ministro da Fazenda e defensor assíduo das privatizações e de membros de outros aparelhos privados de hegemonia, como Mario Amato<sup>18</sup>, da FIESP/CIESP. No ano de 1987, Amato irá fazer um pronunciamento em que, entre outros pontos propostos, destacam-se: privatização de usinas estatais que atuam na produção e comercialização de aços não planos, redução da carga tributária e fretes mais competitivos (AMATO, Mario, 1987. Discurso extraído do painel “Estratégias para o desenvolvimento da siderurgia – aços planos” no 15º Congresso do IBS).

## **Conclusão:**

O presente trabalho tentou apresentar a atuação de uma dada fração de classe no interior do IBS, demandando assim políticas privatistas que vieram a se tornar hegemônicas nos anos 1990 no Brasil.

---

<sup>15</sup> O ministro havia sido presidente da CEMIG entre 1969-1975, tendo participado do primeiro programa para executivos, oferecido pelo Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro, em conjunto com a Graduate School of Business da Universidade de Colúmbia em 1972 (DHBB, CPDOC-FGV, verbete Camilo Penna. Disponível em [www.fgv.br](http://www.fgv.br)).

<sup>16</sup> Ver anexo I

<sup>17</sup> IBS IMPRENSA: 19/03/83 p. 24; IBS IMPRENSA: 15/03/84, p.13

<sup>18</sup> Eleito para dirigir a FIESP/CIESP no triênio 1987-1989. Como presidente da FIESP/CIESP, tornou-se simultaneamente diretor regional do Serviço Social da Indústria (Sesi) e presidente do conselho regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), além de dirigir o Instituto Roberto Simonsen, órgão da FIESP/CIESP encarregado de promoções culturais (DHBB, CPDOC-FGV, verbete Mario Amato. Disponível em [www.fgv.br](http://www.fgv.br))

A hipótese a ser testada aqui diz respeito à condição do Instituto Brasileiro de Siderurgia enquanto um Aparelho Privado de Hegemonia que estruturou o consenso privatista da década citada. Para tanto, foi mostrado o agressivo discurso do empresariado acerca da “ineficiência” estatal, bem como suas cobranças por modificações estruturais.

### Anexo I

#### Paulo Diederichsen Villares

Origem Regional	São Paulo
Formação Acadêmica	Engenheiro Metalurgista pela Poli-USP
Atuação nos Aparelhos Privados de Hegemonia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex-presidente do Conselho de Administração do <b>IBGC</b>, do <b>IPT</b>, do <b>IBS (1976-1988 e 1984-1986)</b> do <b>ILAFA</b></li> <li>• Membro do Conselho do <b>CEAL- Conselho de Empresários da América Latina</b> e do <b>IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial</b>, participou de vários Conselhos de Administração e Consultivos no Brasil e no exterior, como <b>ALCOA</b>, <b>Alpargatas</b>, <b>Caterpillar</b>, <b>IBM Américas/FarEast/LatinAmericaGroup</b>, <b>International Iron and Steel Institute</b>, <b>International Finance Corp</b>, <b>Chase Manhattan Bank</b>, <b>Avon Products</b>, <b>World Economic Forum</b> e <b>Conference Board</b>"</li> </ul>
Atividades Profissionais	Foi Presidente da Diretoria e do Conselho de Administração de Indústrias Villares e demais empresas do Grupo Villares
Atuação Política Partidária	

Fonte: [www.ibgc.org.br/congresso/pt/speakers/](http://www.ibgc.org.br/congresso/pt/speakers/)

#### Plínio Cantanhede

Origem Regional	Rio de Janeiro
Cargo Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio</li> <li>• Presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP)</li> <li>• Prefeito de Brasília</li> </ul>
Período	1932 a 1936; 1951 a 1955; 1964-1967
Formação Acadêmica	Engenheiro
Atuação nas Agências Estatais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subsecretário do ministro da Viação e Obras Públicas, Hélio de Almeida (1961 a 1963)</li> </ul>
Atuação nos Aparelhos Privados de Hegemonia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo (<b>IBP</b>) de 1962 a 1984</li> </ul>

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do <b>Clube de Engenharia</b> (1977-1982), tornando-se depois membro vitalício do conselho diretor da entidade.</li> <li>• Membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio (CNC)</li> <li>• Presidente do <b>IBS</b> (1978-1980)</li> </ul>
Atividades Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superintendente da administração do porto do Rio de Janeiro e diretor da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), entre setembro de 1963 e maio de 1964.</li> <li>• Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (1974-1979)</li> </ul>

Fonte: FONTES: COHN, G. *Petróleo*; CONF. NAC. COMÉRCIO, 20; *Correio Brasiliense* (5/11/69); CORRESP. CONF. NAC. COMÉRCIO; CORRESP. GOV. DF; ENTREV. BIOG.; *Globo* (6 e 20/2/86); *Jornal do Brasil* (9 e 30/5/75, 11 e 28/8/77 e 13/9/79, e 5/2/86); LIMA, M. *Petróleo*; *Veja* (20/2/86), APUD: VERBETE CPDOC.

## Jorge Gerdau Johannpeter

Origem Regional	Rio de Janeiro
Formação Acadêmica	É graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Atuação nas Agências Estatais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho de Administração e Comitê de Sucessão e Remuneração da Petrobrás</li> <li>• Presidente da câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Produtividade do Governo Dilma Roussef</li> </ul>
Atuação nos Aparelhos Privados de Hegemonia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Conselho Superior do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP)</li> <li>• Integra a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)</li> <li>• Presidente fundador do Movimento Brasil Competitivo (MBC)</li> <li>• Membro eleito da International Academy for Quality (IAQ)</li> <li>• Membro do Conselho Diretor e do Comitê Executivo do World Steel Association</li> <li>• Membro do Conselho do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), do qual foi presidente durante duas gestões (180-1982; ?)</li> <li>• Membro do Conselho Superior Estratégico da FIESP</li> </ul>

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

Atividades Profissionais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Presidente do Conselho de Administração da Gerdau.</li><li>• Coordena o Instituto Ação Empresarial</li></ul>
--------------------------	--

Fonte: [http://www.mbc.org.br/mbc/pgqp/hot\\_sites/10\\_congresso\\_inter/palestrantes.html](http://www.mbc.org.br/mbc/pgqp/hot_sites/10_congresso_inter/palestrantes.html)

## Referências Bibliográficas:

BUTTIGIEG, Joseph. “Da escola retórica à escola democrática”, 1999, In: [www.acesa.com](http://www.acesa.com)

FONTES, Virgínia Maria Gomes de Mattos. “Estado e Hegemonia no Brasil: Alguns Comentários Sobre Dificuldades Conceituais”, In: *Estado e Historiografia no Brasil*, Niterói: EdUFF, 2006

GRAMSCI, Antonio. GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. vol. 1: Introdução de Carlos Nelson Coutinho, Introdução ao estudo da Filosofia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 494p.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere*. vol. 2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 334p.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere*. vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 428p.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere*. vol. 4: Temas de cultura, ação católica, americanismo e fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere*. vol. 5: O Risorgimento, notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 461p.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere*. vol. 6: Literatura, folclore, gramática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 495p.

\_\_\_\_\_. *Cartas do Cárcere*. vol. 1: 1926-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 478p.

\_\_\_\_\_. *Escritos Políticos*. vol. 1: 1910-1920. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 520p.

\_\_\_\_\_. *Escritos Políticos*. vol. 1: 1921-1926. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 522p.

LOURENÇO NETO, Sydenham. “Marchas e Contra-Marchas da Intervenção Estatal. Estado, Empresariado e Burocracia na Política Siderúrgica Brasileira”, Tese de doutorado apresentada ao IUPERJ, 2001

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

\_\_\_\_\_. Verbete: IBS; [www.fgv.br](http://www.fgv.br)

\_\_\_\_\_. Verbete CONSIDER; [www.fgv.br](http://www.fgv.br)

MENDONÇA, Sônia Regina de. *Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 107p.

\_\_\_\_\_. O Estado Brasileiro: agências e agentes, Niterói, EdUFF, Vício de Leitura, 2005.

SECCO, Lincoln. Verbete, Intelectuais (1). In: [www.acessa.com](http://www.acessa.com)